

AS INTERFACES DA PESQUISA EM DANÇA NO BRASIL: O RELATO DO ENCONTRO NACIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM DANÇA 2007

Kathya Maria Ayres de Godoy; Claudia de Souza Rosa; Fernanda Sgarbi, Ítalo Rodrigues; José da Silva Romero, Juliana Rocha; Junia César Pedroso, Nirvana Marinho, Petícia Machado; Rita Antunes, Rita Ribeiro, Rosana Aparecida Pimenta.

Universidade Estadual Paulista

Palavras-chave: Dança Projetos Pesquisa em dança

Esse texto apresenta os pressupostos e as ações desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação (GPDEE) e, dentre elas, o Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa em Dança – ENGRUPEdança 2007.

O GPDEE é vinculado ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da UNESP – *Campus* de São Paulo-SP. Coordenado pela Profa. Dra. Kathya Godoy, tem seu desempenho marcado pela busca da interação entre estudantes e pesquisadores de distintas formações, desde a iniciação científica ao pós-doutoramento. No momento, o referido grupo conta com estudantes e profissionais da dança, artes cênicas, psicologia, educação física e educação.

A dinâmica de trabalho abarca o trato de distintos saberes e áreas do conhecimento, admitindo epistemologias e metodologias que atendam os interesses do grupo fazendo-os convergir para objetivos e metas estabelecidos por consenso dos integrantes, que se mantêm abertos a possibilidades inter, multi, transdisciplinares, vigilantes ao rigor científico.

Tem como pressuposto central o estudo da relação que nomeia o grupo: Estética e Educação. No interposto a pesquisa se desenvolve por meio dos estudos realizados em grupo e dos projetos de mestrado vinculados ao Programa de Pós-Graduação, dos projetos de extensão à comunidade e os de acessória para melhoria do ensino público. Trata-se da constante busca em articular ensino, pesquisa e extensão.

Como pós-posto, seja em qual for a frente de atuação, se coloca em foco o conhecer e refletir sobre a formação inicial e continuada e a prática de profissionais da dança e da educação, a melhoria do ensino e do desempenho dos estudantes, das diversas áreas e da dança; a pesquisa-ação e a formação do professor-pesquisador; além do conhecimento-reconhecimento da área da Dança..

Outras pesquisas individuais fazem parte dos projetos coletivos e se equilibram sobre o tripé da universidade – algumas mais concentradas no fazer pesquisa, outras no fazer ensino, outras no fazer extensão; porém, articuladas pela tentativa de refletir o pressuposto em uma prática de pesquisa colaborativa. São projetos coletivos realizados pelo grupo: capacitação de professores (2005,2006), IAdança (2005,2006,2007,2008), Unidança (2005,2006) e ENGRUPEdança (2007). Respectivamente, o primeiro trata da formação de professores da rede pública da cidade de Jundiaí na vivência da dança como forma de conhecimento para o contexto da escola; o IAdança é um

grupo de extensão formado por estudantes dos cursos de graduação do IA-Unesp-SP, que está pautado em referenciais teóricos adotados pelo GPDEE e fornece dados que são coletados e tratados a fim de retroalimentarem as pesquisas. O Unidança é um encontro universitário entre as faculdades de dança da cidade de São Paulo e região que reflete como a dança vem sendo ensinada no meio universitário e, por fim, o mais nosso recente empreendimento – o ENGRUPEdança 2007.

O **ENGRUPEdança** é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Dança Estética Educação respaldada pelo Programa de Pós-Graduação e Diretoria do Instituto de Artes (IA) e, pela Reitoria da UNESP, patrocinado pela CAPES e pela FAPESP. O encontro foi criado para promover a discussão sobre a produção de conhecimento multidisciplinar desenvolvida no Brasil na área da Dança. Nosso objetivo com a proposição do ENGRUPEdança foi 1. entender modos de pesquisa em dança, trocando com interlocutores dispostos a compreender a realidade da dança na universidade; 2. usar a demanda real da criação de grupos de pesquisa cuja exigência é própria do âmbito universitário e entender como esses grupos pesquisam a área; 3. compreender essa dinâmica relacionando saberes, ou seja, ter a multidisciplinaridade como um eixo temático que pudesse agregar a diversidade e; 4. aplicar nosso pressuposto e inter-posto, ou seja, relacionar estética e educação, podendo ouvir outros e criar leituras sobre o fazer da dança e, ao mesmo tempo, identificar a relação pesquisa, ensino e extensão estabelecida nos grupos de pesquisa e suas estratégias particulares.

Fizemos um levantamento entre os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq que possuíam em suas descrições as palavras dança, corpo e movimento. Dos cinquenta e quatro grupos elencados passamos a um segundo momento, no qual procuramos identificar quais deles pesquisavam a dança como um eixo multidisciplinar. Então entramos em contato com quatorze grupos, dos quais compareceram seis representados por pesquisadores vinculados a reconhecidas instituições e entidades que desenvolvem atividades na área de Dança e afins, como a Educação Física, Teatro, Fotografia e Educação, nos Estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Além destes, contamos com a participação de especialistas do fazer acadêmico-artístico-técnico, que realizam pesquisas de forma independente, mas vinculados a instituições. Desse entrelaçamento de atuações, pode-se observar no ENGRUPEdança 2007, que a ciência de uma arte pode se transformar numa poética da ciência.

A partir dos resultados do ENGRUPEdança 2007, que consideramos a contribuição mais efetiva e atualizada que podemos oferecer a este congresso, ratificamos a validade em aprofundar a relação ensino-pesquisa-extensão e o caráter multidisciplinar das atividades do grupo, que pretende contribuir para abrir o caminho para a criação do curso de formação, de novas linhas de pesquisa e da consolidação da área de Dança, tanto interna quanto externamente à UNESP.

Os principais questionamentos levantados no ENGRUPE versaram sobre:

1. A disponibilidade para o trabalho em equipe – tendência desejável para o mundo contemporâneo;

2. As dificuldades decorrentes das estruturas, das relações institucionais e, preconceitos teórico-científicos;
3. A predominância de pesquisas individuais em comparação a pesquisas coletivas;
4. A relação corpo, estética, formação profissional (do graduado em artes e do ator), dança, educação;
5. Os referenciais teóricos de alguns autores recorrentes (Laban, Klaus Vianna) e abordagens (fenomenologia, materialismo dialético) na apresentação dos grupos, na busca da construção de referências epistemológicas;
6. A busca de novas formas de pesquisar arte;
7. O interesse por políticas colaborativas;
8. A busca da integração ensino, pesquisa, extensão, que permearam todas as apresentações dos grupos convidados.

Nas discussões refletimos sobre:

1. As pesquisas individuais e coletivas;
2. O fomento X reconhecimento científico da produção em arte – O aspecto subvertor que a arte pode assumir é uma hipótese para a forma que se dá essa relação;
3. A relação da pesquisas em dança com a Educação;
4. As questões ligadas à teoria e prática / professor artista e artista professor / artista – educador – pesquisador;
5. Referenciais teóricos e modos de pesquisar / episteme e metodologias;
6. Trabalhos de cooperação interinstitucional.

Finalizado a discussão, chegamos ao consenso de adotar os itens discutidos e respectivas providências como desdobramento do evento. Os representantes dos grupos de pesquisa optaram por definir ações coletivas de continuidade ao encontro, tais como:

1. Disponibilidade de troca entre a produção dos grupos ora reunidos, incluindo dissertações e teses de seus integrantes;
2. Realização de uma pesquisa coletiva. Para tanto: definir eixo (s) e nível (is) de especificidade, considerando os três aspectos mais recorrentes: Educação, Estética, Corpo/ Movimento;
3. Socialização do conhecimento e integração (máxima possível) dos referenciais adotados pelos grupos;
4. Definição de metodologia (s).

Tais ações encontram-se documentadas no CD-ROM ENGUPEdança 2007 – Pesquisas Multidisciplinares em Dança que representa uma produção bibliográfica diferenciada por ser composto de artigos científicos, vídeoclips, registros das palestras, apresentações artísticas, etc.

Além disso, os grupos se comprometeram em realizar um alinhamento de ações para dar continuidade às discussões e trabalhos que concorram para a consolidação da Dança como área de conhecimento, para serem formalizadas como pesquisas e/ou iniciativas coletivas a serem apreciadas e definidas pelos grupos. O contato entre esses grupos tem sido intensificado e aprofundado, desde então nos reunimos no Pré-Engrupe Rio (abril 2008) e Pré-Engrupe Salvador (julho 2008). Destes encontros alinhávamos uma proposta de projeto interinstitucional que tem como eixo central a Dança e suas metodologias em uma perspectiva multidisciplinar.

Desse modo, encaramos este congresso como continuidade de um processo fértil de troca de experiências, vislumbrando novas veredas e bifurcações para o fluxo das idéias, dos debates, das experimentações e pesquisas em torno das interfaces da dança em seus conteúdos próprios e com as outras áreas do conhecimento. Um movimento constante como a própria dança.

Bibliografia

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GODOY, Kathya Maria Ayres. *Dançando na escola: o movimento da formação do professor de arte*. PUC-SP. Tese de Doutorado, 2003.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal: Editora da UFRN, 2006.

SCHÖN, Donald. **Educando um profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

THIOLLENT, Michel. Notas sobre o debate sobre a pesquisa-ação. *Serviço social e sociedade*. v.4. São Paulo, Cortez, dez.1982.